FACULDADE REBOUÇAS DE CAMPINA GRANDE
BACHARELADO EM FARMÁCIA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

USO DE PSICOFÁRMACOS POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO

GECIEL MONTEIRO

Campina Grande – PB
2022

GECIEL MONTEIRO

USO DE PSICOFÁRMACOS POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade *Artigo Cientifico,* apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Farmácia pela Faculdade Rebouças de Campina Grande.

Orientador: Me. Helimarcos Nunes Pereira

Campina Grande- PB
2022

GECIEL MONTEIRO

USO DE PSICOFÁRMACOS POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade *Artigo Científico*, apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Farmácia pela Faculdade Rebouças.

DATA DA AVALIAÇÃO: 13 de dezembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA:

Helimarcos Nunes Pereira

Prof. Me. Helimarcos Nunes Pereira
(Orientador - Faculdade Rebouças)

Caroline Uchôa Souza Carvalho

Profª. Drª. Caroline Uchôa Souza Carvalho
(Examinadora Interna - Faculdade Rebouças)

Edivan Gonçalves da Silva Júnior

Prof. Me. Edivan Gonçalves da Silva Júnior
(Examinador Interno - Faculdade Rebouças)

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Senhor por sua infinita bondade e misericórdia, por ter me dado forças para chegar até a conclusão do curso. Sem sua graça e o seu apoio não teria chegado até o fim. A ele pois toda honra, toda glória e todo louvor.

Aos meus pais todo o meu agradecimento e a minha família, que sempre me ajudaram e me deram suporte para que eu pudesse estudar e concluir uma graduação.

A minha psicóloga Euclismária, do ano 2016, pela escuta, pelos conselhos e por ter me auxiliado no processo de indecisão sobre a minha escolha profissional. À PRAC da UFCG, na pessoa de Irene e Verônica, por toda assistência estudantil quando eu era aluno da UFCG e também residente estudantil.

Aos programas sociais (PROUNI), oriundos das políticas públicas de educação do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Às minhas amigas Simone Christina, Patrícia Silva Santos, Mairly Lira, por todo apoio e incentivo durante a graduação. Também pela amizade de Maria Vanusa e Uiara Mirtes, que fora construída durante esse percurso acadêmico.

Ao meu professor e coordenador e também meu orientador Helimarcos Nunes, por todo incentivo e suporte durante a minha graduação e finalização do curso como meu orientador.

A todos os professores que me ensinaram e deixaram sua marca positiva na minha trajetória acadêmica.

À Faculdade Rebouças, nas pessoas de seu Fábio e Dona Jeanine, por todo incentivo, apoio, e suporte durante a graduação.

Por fim, agradeço a banca avaliadora por estar presente nesse momento tão importante em minha trajetória acadêmica.

RESUMO

A pandemia da COVID-19 desencadeou diversos problemas de ordem social, econômica e psicossocial, fazendo com que muitas pessoas passassem a fazer uso de psicofármacos. No trabalho dos profissionais de saúde houve uma readequação da sua rotina laboral, que, em muitos casos, alterou as emoções e fez surgir medo, ansiedade e outros fatores psicossomáticos nesse público. Este trabalho fez um levantamento na literatura científica sobre os impactos da pandemia na saúde mental dos Profissionais da Saúde, fazendo uma relação com o uso de psicofármacos nesse contexto. Diante dessa problemática, este trabalho realizou uma revisão narrativa sobre o uso de psicofármacos por esses profissionais no período da pandemia e suas consequências na saúde mental . Para isso, foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados Pubmed, Eletronic Library Online (SciElo), Science Direct, e de Comitês Nacionais e Internacionais. Foram incluídos trabalhos publicados até o ano de 2022, nos idiomas Português, Inglês e Espanhol, assim como trabalhos não relacionados diretamente à temática em questão. Nos resultados encontrados, constatou-se que a pandemia atingiu o lado psicossocial desses profissionais, os quais relataram medo, ansiedade e angústia durante o período pandêmico durante seu processo de trabalho. E por conseguinte, a partir da ansiedade outros problemas psicológicos foram surgindo, desencadeando problemas mentais e promovendo o uso de ansiolíticos e antidepressivos por trabalhadores da saúde, como forma de amenizar o problema e dar suporte para o enfrentamento da Covid-19 durante a Pandemia.

Palavras-chave: Isolamento, Crises, Doenças Mentais

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic triggered several social, economic and psychosocial problems, causing many people to start using psychotropic drugs. In the work of health professionals, there was a readjustment of their work routine, which, in many cases, altered emotions and gave rise to fear, anxiety and other psychosomatic factors in this public. This work surveyed the scientific literature on the effects of the pandemic on the mental health of Health Professionals, making a connection with the use of psychotropic drugs in this context. Faced with these problems, this work carried out a narrative review on the use of psychotropic drugs by these professionals during the pandemic and its consequences on mental health . For this, a literature review was carried out in Pubmed, Electronic Library Online (SciElo), Science Direct, and National and International Committees databases. Works published up to the year 2022, in Portuguese, English and Spanish, as well as works not directly related to the subject in question, were included. In the results found, it was found that the pandemic affected the psychosocial side of these professionals, who reported fear, anxiety and anguish during the pandemic period during their work process. And therefore, from anxiety, other psychological ones emerged, triggering psychological problems and promoting the use of anxiolytics and antidepressants by health workers, as a way to alleviate the problem and provide support for coping with Covid-19 during the Pandemic.

Keywords: Isolation, Crises, Mental Illnesses

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 7
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 8
2.1 Atuação dos Profissionais de saúde frente à pandemia da COVID-19.. 8
2.2 Ansiedade.....10
2.3 Tratamento para ansiedade.....13
3. METODOLOGIA.....14
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....14
5.CONSIDERAÇÕES FINAIS 18
REFERÊNCIAS.....20

1. INTRODUÇÃO

Desde o início de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou alerta após o surgimento de um novo vírus que acarretou uma série de casos de pneumonia na cidade de Wuhan, na República Popular da China, no final de 2019. Sendo este vírus nomeado como SARS-CoV-2, capaz de causar doenças respiratórias que levaria à morte milhares de pessoas pelo mundo (OPAS, 2020). Com contágio por gotículas, a doença ainda pode ser transmitida por contato em superfícies contaminadas, estimando o tempo de incubação da COVID-19 de 5 a 6 dias, podendo levar de 0 a 14 dias para manifestação dos primeiros sintomas (BRASIL, 2020).

Devido à pandemia muitas mudanças foram realizadas nos sistemas de saúde, mediante novos protocolos de contenção do vírus, em especial nos ambientes de risco, como ambientes hospitalares e outras unidades de saúde, como também nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), grandes hospitais públicos ou privados, os quais tiveram alterações nas rotinas de trabalho, atendimentos, gerenciamento e acompanhamento da saúde do indivíduo como um todo. Estudos mostram que epidemias e surtos de contaminação de doenças foram acompanhados de drásticos impactos psicossociais individuais e sociais que acabaram se tornando mais penetrantes do que a própria pandemia. Atualmente, altos níveis de ansiedade, estresse e depressão já estão sendo observados na população em geral em decorrência desse momento desafiador. (PEREIRA et al., 2020).

No contexto pandêmico da COVID 19 a atuação dos profissionais de saúde foi de suma importância frente ao enfrentamento das consequências dessa doença, trabalhando com promoção, orientação e prevenção em Saúde. Além disso, atuaram na conscientização, engajamento e sensibilização da comunidade de forma direta e indireta sobre aspectos dessa nova patologia (MACIEL et al., 2020).

Como consequência da pandemia e seus desdobramentos na rotina de trabalho, diversos profissionais de saúde apresentaram problemas psicossociais, a exemplo da ansiedade. Esse transtorno acompanha o ser humano na sua existência como um todo, muitas vezes iniciando com sintomas leves, podendo chegar a casos graves. Numa escala normal da ansiedade, ela pode ser analisada como um alerta,

sinalizando ao indivíduo que ele precisa estar atento, pois algo está fora do controle. Já a ansiedade como patologia é caracterizada pela intensidade e pela frequência, como também pelo sentimento negativo que pode ser desencadeada por outras doenças (LOPES, 2017).

Vários levantamentos sobre as condições de saúde dos trabalhadores de saúde durante a pandemia, sobretudo os que atuam na linha de frente, apontam para impactos relevantes na saúde mental desses profissionais. Eles estão propensos a desenvolver problemas emocionais. Um segmento que se enquadra nessa perspectiva são os trabalhadores da atenção primária, como enfermeiros, técnicos de enfermagem e médicos, os quais estão em contato direto com pacientes e seus fluidos corporais, se tornando os mais vulneráveis à infecção. (DUARTE et al*.,* 2020).

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão narrativa acerca da situação da saúde mental e da utilização de psicofármacos pelos profissionais da saúde frente à pandemia da COVID-19.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Atuação dos Profissionais de saúde frente à pandemia da COVID-19

No período do pico da Pandemia da Covid-19 mediante a expansão do vírus a nível global, o medo e o desespero tornou-se realidade para toda a população. Com isso, muitas informações falsas sobre medicamentos utilizados como alternativa de cura foram espalhadas de forma errônea entre as pessoas fazendo com que houvesse um número alarmante da automedicação. A hidroxicloquina, azitromicina, vitamina C, e a ivermectina tiveram suas vendas disparadas, sendo noticiadas como meios de prevenção e cura do SARS-CoV-2. Esses impulsos de consumo e automedicação fez com que a agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) a transmudar os medicamentos vendidos sob prescrição médica em medicamentos controlados (CAVALHEIRO, 2020).

Os profissionais de saúde, durante o surgimento da Pandemia da Covid-19, foram os mais afetados em termos de enfrentamento/combate no controle da doença.

O contato com os pacientes era de forma direta, o que os deixava expostos a pacientes infectados e sujeitos a uma alta carga viral (TEIXEIRA et al., 2020).

Os trabalhadores da saúde no Brasil, muitas das vezes, possuem mais de um vínculo empregatício, geralmente devido aos baixos salários oferecidos, fato esse que os levam a realizar cargas horarias de trabalho extenuantes em diferentes unidades com o objetivo de aumentar sua renda. Nesse sentido, a alta carga de trabalho e todos os demais impasses enfrentados por eles desencadeiam desgastes físicos e emocionais (MINERVINO et al., 2020).

Nos pontos críticos da pandemia, entre 2020 e início de 2021, as dificuldades existentes nas suas jornadas de trabalho dos trabalhadores da linha de frente eram inúmeras, desde exaustão, ausência de pausas para a alimentação e descanso e a impossibilidade de dormir na própria casa, pois temiam transmitir a doença para familiares (NOAL et al., 2020). Em seu estudo, Teixeira et al. (2020), constataram um percentual de 97,0% (526/542) de recorrência de lesões cutâneas na ponte nasal, nas mãos, na bochecha e na testa, devido ao uso prolongado entre os profissionais da linha de frente do combate à pandemia do novo coronavírus. E mesmo que todo esse esforço em prol da proteção tenha sido efetivo, muitos desses profissionais foram acometidos por doenças psicossomáticas, como Síndrome de Burnout, depressão, ansiedade ou crise de pânico (LEONEL, 2021).

Com base nessas problemáticas, Rosa e Peixoto (2022), mostraram que os profissionais de saúde estavam mais susceptíveis (2 a 3 vezes) a desenvolverem sintomas relacionados a transtornos pós-traumáticos quando seus familiares e amigos adoeciam. Isso está atrelado às situações estressantes e ao desgaste mental que acometeram esses profissionais durante a luta para, com poucos recursos, garantir a sobrevivência dos pacientes infectados, nas diversas situações dos casos leves ou graves.

Devido ao agravamento da doença e seus desdobramentos, a escassez de equipamentos individuais e também leitos foram alarmantes, muitos pacientes precisaram de internações de terapia intensiva tendo como consequência um consumo enorme de oxigênio, necessitando então de ventiladores mecânicos em decorrência da Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo ocasionada pela pandemia (FELIPE, 2021).

2.2 Ansiedade

Segundo Santos (2020), a ansiedade é caracterizada por um distúrbio que afeta a experiência funcional do indivíduo, comprometendo seu estado emocional, psicossocial prejudicando seu convívio social. Pode apresentar sintomas e sintomas como: falta de ar, dores no peito, distúrbios do sono, fadiga, tensão muscular, dificuldade de concentração, palpitações, vertigens, náuseas, nervosismo e inquietação. A reação do indivíduo diante de tal adversidade, interfere na questão da intensidade, podendo então ser classificada em pequena ou generalizada, desenvolvendo outros distúrbios maiores.

Além disso, segundo os dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) a população brasileira vem sofrendo de uma epidemia ansiosa, sendo considerado o país que mais possui pessoas com esse transtorno mental. Essa doença afeta cerca de 18,6 milhões de brasileiros (9,3% da população) (GALHARDI, 2019).

Dentro desse contexto, é preciso considerar que existem vários outros transtornos que podem ser desenvolvidos a partir da ansiedade, são eles: transtorno do pânico, fobia, transtorno de ansiedade social, transtorno obsessivo-compulsivo, transtorno de ansiedade de separação, transtorno de ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). Para o diagnóstico de ansiedade, especificamente, é preciso um longo processo de exames físicos, avaliações de saúde mental e questionários psicológicos (VANZELER, 2020).

Por outro lado, o diagnóstico do transtorno do pânico deve se basear em seus três tipos e nas situações em que eles ocorrem. Ou seja, os ataques inesperados vêm à tona naturalmente, sem depender de nenhum gatilho emocional; os ataques ligados a situações são ativados após uma dada situação gerar gatilhos emocionais no indivíduo; já os ataques predispostos pela situação, não dependem de um fator que os acionem nem de alguma situação e, dessa forma, variam em seus acontecimentos, antes, durante, ou depois do momento (FREITAS, 2005).

O transtorno de ansiedade social atinge um indivíduo de forma negativa e está associado com o aumento da prevalência de outras patologias psiquiátricas, em que para obter um bom diagnóstico é preciso avaliar os medos existentes, suas limitações e suas consequências, sabendo que muitas doenças para serem curadas é preciso

que reconheça a sua causa e que durante esse processo, algumas poderão obter resultados positivos e outras não, mas, fazendo um tratamento correto é possível obter resultados satisfatórios (GOMES et al., 2016)

Apesar das sensações de medo extremo que podem acometer os pacientes, existem outros tipos de transtornos de ansiedade capazes de gerar sentimentos semelhantes, além de outros tipos de perturbações comportamentais. O transtorno de ansiedade social, por exemplo, está relacionado ao fato de o indivíduo desenvolver um alto grau de medo e ansiedade em situações que envolvam o contato com o público, quando o indivíduo que sofre com esse tipo de ansiedade está exposto à avaliação de outras pessoas (RODRIGUES, 2019). De outro modo, o transtorno de ansiedade de separação surge durante a infância, mais precisamente nos primeiros anos e é ocasionado quando a criança sofre diante de uma provável separação com algum ente querido, apresentando sintomas emocionais, como angústia e choro; e físicos, como dores de cabeça e estomacais (SINOPSYS EDITORA, 2021).

Outro tipo de transtorno, que se enquadra nos tipos relacionados à ansiedade é o transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) que acomete cerca de 10% a 20% quando expostas a situações que envolve morte ou ameaça, ferimentos graves ou violência sexual, que advém de um grande trauma sofrido pelo sujeito e tem seus gatilhos acionados nas situações que remetam a um dado momento perturbador (HUBNER 2022).

É preciso salientar, no entanto, que alguns problemas de saúde podem desenvolver quadros ansiosos e alguns médicos podem realizar um exame físico, incluindo exames de sangue ou urina para descartar condições médicas subjacentes (LOPES, 2021).

Nos dados epidemiológicos conforme os estudos de Chaves et al., (2019), as taxas de transtornos mentais comuns(TMC) a nível global variam de 24,6% a 45,3%, e no Brasil tem uma prevalência entre 28,7% a 50% tendo em vista uma estimativa para 2030 como sendo uma barreira humana que afetará ambos os sexos e possuindo uma tendência maior na população de mulheres, idosos e pessoas com baixo nível socioeconômico e educacional sendo preciso atendimento médico e psicológico como forma intervenção para a problemática em questão.

Durante o período conturbador da COVID-19 as pessoas ficaram mais vulneráveis a problemas mentais com medo de ficarem doentes e morrerem, evitavam procurar um serviço de saúde com receio da contaminação, tendo um cuidado até com a alimentação e obtenção de suprimentos pessoais, a preocupação de perderem os empregos ou serem demitidos eram constantes devido todo impasse que estava ocorrendo, sendo despertados sentimentos de desesperança, tédio, solidão e depressão devido ao isolamento; como também raiva, frustração ou irritabilidade pela perda de autonomia e liberdade pessoal (COSTA, 2020).

2.3 Tratamento para a ansiedade

Em consoante com os estudos de D'ávila et al., 2020 para o transtorno de ansiedade, existem diversas complicações, as quais causam interferência nas condições de vida do indivíduo, sendo caracterizadas muitas vezes pela depressão, abuso de substâncias como drogas ilícitas e álcool, problemas digestivos ou intestinais, dores de cabeça, enxaquecas, bruxismo, transtornos por uso de substância, entre outros, que podem desencadear problemas mais graves, como o suicídio. As estratégias terapêuticas como eficazes em transtorno de ansiedade envolvem procedimentos comportamentais e cognitivo-comportamentais de exposição ao enfrentamento de situações aversivas, tendo resultados para a efetividade dos procedimentos adotados, e confirmam a possibilidade de utilização da Psicoterapia Analítica Funcional (FAP) como eficaz ao tratamento do TA (Zuardi, 2017).

Muitos pacientes com diagnóstico de ansiedade ou transtornos mentais precisam fazer uso de medicamentos para controlar as crises . Algumas classes de medicamentos têm demonstrado eficácia no tratamento destes distúrbios, porém, apresentam efeitos colaterais desconfortáveis, tais como sedação, déficits cognitivos, potencial de abuso e dependência, levando a busca por novas alternativas terapêuticas. Entre essas terapias estão os fitoterápicos, medicamentos constituídos puramente de compostos ativos vegetais que possuem propriedades terapêuticas como boas opções como tratamento alternativo aos transtornos de ansiedade, com

efeitos adversos mínimos e que possuem segurança de uso. Para uma planta ser considerada com propriedades medicinal, é necessário que tenha a comprovação científica por meio de estudos pré-clínicos (com animais) ou clínicos (em humanos) (SOUZA et al., 2016).

Na portaria Nº 344, de 12 de maio 1998, existe a aprovação do regulamento técnico de substâncias e de medicamentos de controle especial, sendo as listas de substâncias A1 e A2 para entorpecentes; A3, B1 e B2, psicotrópicas; e C1 para outras substâncias sujeitas a controle especial; C2 sendo retinóicas para uso sistêmico e C3 imunossupressoras. Nesse contexto, dentre os medicamentos de controle especial existem os ansiolíticos, que são utilizados principalmente no tratamento da ansiedade ou insônia, atuando no sistema nervoso central, reduzindo os sintomas e promovendo, como efeito farmacoterapêutico, a sensação de calma e tranquilidade (FELIX et al., 2021).

Segundo os estudos de Moreira et al. (2018), os benzodiazepínicos (BZDs) são medicamentos que surgiram em 1950, apresentando uma variedade de usos. São conhecidos como ansiolíticos (tratam a ansiedade), sedativos (provocam sono), hipnóticos (induzem ao sono), anticonvulsivantes (tratam a convulsão). Além disso, eles possuem ação anestésica, relaxante muscular, e são utilizados também no tratamento do transtorno obsessivo compulsivo (TOC), estresse pós-traumático e para pacientes com abstinência do álcool.

As doses baixas desses medicamentos apresentam efeitos farmacoterapêuticos, em que os pacientes apresentam sinais de calmaria, diminuição da ansiedade, porém, não resolvem os problemas. Pelo contrário, possuem efeito sonífero e para o tratamento ansiolítico de longa duração são escolhidos compostos eliminados lentamente e que garantem níveis séricos constantes (LÜLLMANN, 2017).

O mecanismo de ação dos fármacos BZD se dá pela ampliação da transmissão de ácido gama-aminobutírico (GABA), que é o principal responsável neurotransmissor inibitório do Sistema Nervoso Central (SNC), estabelecendo comunicação com receptores BZDs exclusivos no cérebro, onde ocorre a abertura de canais de cloreto, o que proporciona a hiperpolarização da membrana neuronal, diminuindo sua

excitabilidade. Essa atuação no SNC é capaz de alterar as habilidades cognitivas no indivíduo (MOREIRA et al., 2018).

3. METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão do tipo narrativa, com uso dos descritores: profissionais da saúde, pandemia, psicofármacos, nos idiomas Português, Espanhol e inglês. Diferentes combinações dos referidos descritores foram realizadas com o operador *booleano* "e" em pesquisas realizadas nas bases de dados *PubMed (National Library Medicine), Scielo (Scientific Electronic Library Online*), *Science Direct*, e dos Comitês Nacionais e Internacionais. Foram selecionados os trabalhos publicados até o ano de 2022.

Foi usado como critério de exclusão os artigos que não abordavam a temática estudada. Também foram excluídos os editoriais, cartas ao editor, comentários críticos, assim como artigos não disponíveis na íntegra e duplicatas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

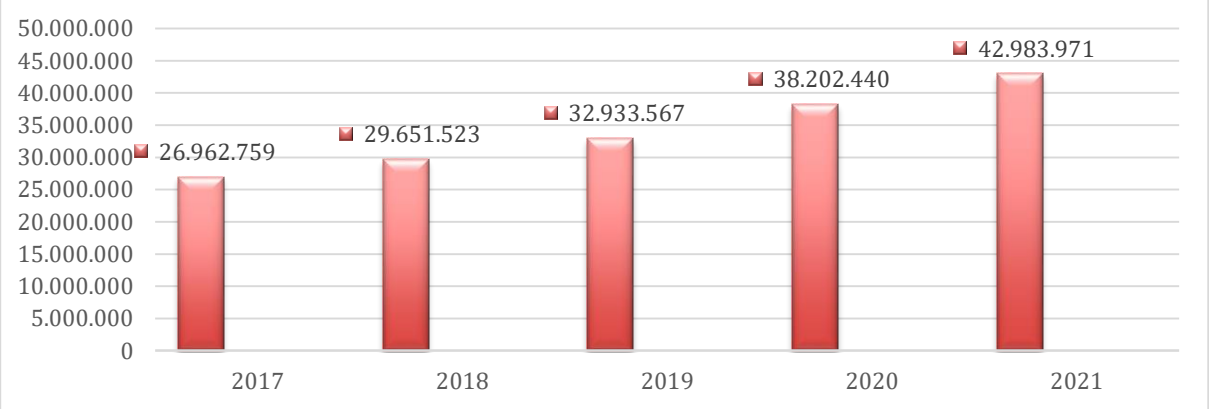
Pesquisas realizadas entre 24 de abril e 24 de maio de 2020 em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), conduzida por um questionário virtual, revelaram que durante o período da pandemia e de distanciamento social analisado, 40,4% dos brasileiros sentiram-se tristes ou deprimidos, e 52,6% afirmaram sentirem-se ansiosos ou nervosos. Também foi constatado que os brasileiros sem nenhum problema de sono antes da pandemia passaram a apresentá-lo, e os que já conviviam com a insônia tiveram esse problema agravado (BARROS et al., 2020).

Partindo dos sintomas iniciais da Covid-19, a busca por profissionais da saúde tornou-se mais recorrente; eles foram acionados com mais veemência para ajudar e tentar amenizar os efeitos causados pela pandemia. Devido ao medo de sair de casa e ao pânico generalizado, a automedicação aumentou consideravelmente, incentivando, assim, o uso irracional de medicamentos (SOUZA et al., 2021).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) a pandemia do COVID-19 trouxe um impacto severo na saúde mental e no bem-estar das pessoas a nível global, levantando um cuidado e atenção sobre o aumento do comportamento suicida. Conforme os dados a ansiedade e depressão aumentou em 25%. Sendo assim, muitos usuários durante a pandemia buscaram por resultados imediatos utilizando de forma errada muitos medicamentos por meio da automedicação.

Com o aumento de casos de covid-19, a ansiedade, depressão, crises existenciais e entre outros agravamentos, consequentemente, levaram a uma pressão sobre os trabalhadores da saúde, que passaram a ter uma estressante rotina carregada de responsabilidades e medo, resultando, dessa forma, no aumento do número de profissionais clinicamente doentes (DANTAS, 2021). O gráfico 01 apresenta um panorama sobre o aumento de venda de psicofármacos no período de 2017 a 2020.

Gráfico 1 – Evolução das vendas de psicofármacos entre os anos de 2017 a 2021 dados do Brasil

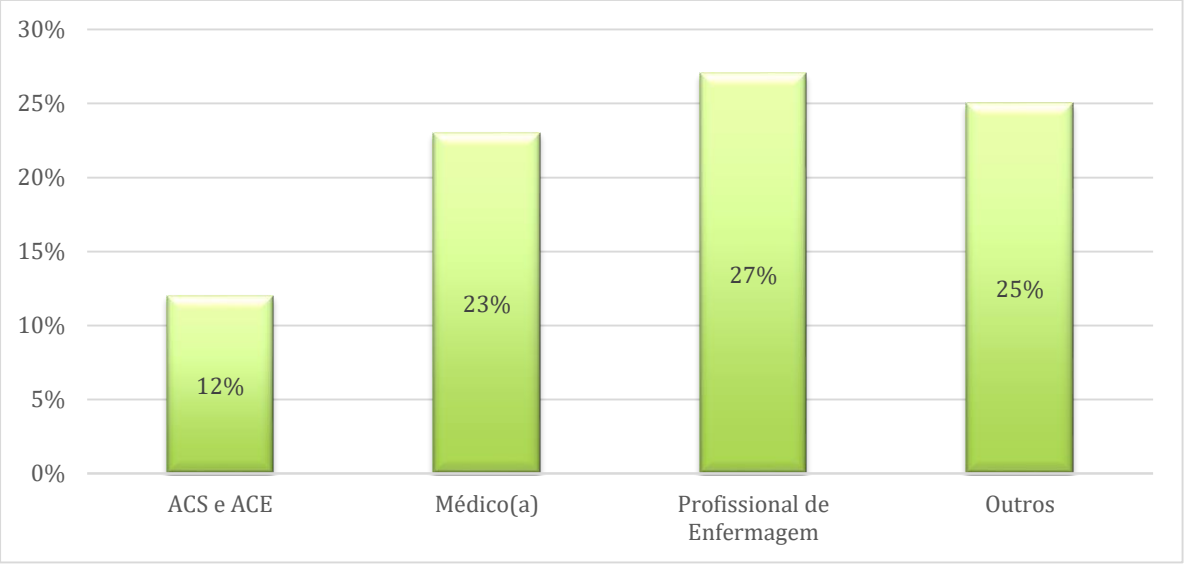


Fonte: Conselho Federal de Farmácia ,2021, adaptado.

Fazendo a análise do gráfico que consta na figura acima pode-se observar através dos dados que, de fato, a pandemia afetou a saúde mental do povo brasileiro. Do ano 2019 para 2020, é perceptível que o aumento das vendas dos antidepressivos e estabilizadores de humor foram mais crescentes nesse período, em cerca de 16%.

Foi realizada uma pesquisa pelo Núcleo de Estudos da Burocracia da Fundação Getúlio Vargas (FGV) com 2.138 profissionais da linha de frente da luta contra à COVID-19, distribuídos em 9,3% do Centro Oeste; 35,8% do Nordeste; 5,8% do Norte; 39,2% do Sudeste; e 10% do Sul. As principais Unidades da Federação representadas foram São Paulo (23,5%), Bahia (11%), Minas Gerais (10%) e Rio Grande do Norte (10%). No conjunto de amostras dos profissionais de saúde estavam os agentes comunitários de saúde (ACS), agentes comunitários de endemias (ACE), médicos, enfermeiros e outros profissionais. Cerca de 80% dos entrevistados relataram algum problema de saúde mental durante o período pandêmico, e uma grande parte desses profissionais relataram medo e aumento da ansiedade. O gráfico 02 pode ilustrar melhor tal afirmação.

Gráfico 02 – Profissões que mais recorreram aos serviços de apoio à saúde mental



Fonte: Fundação Getúlio Vargas, 2020, adaptado.

A pesquisa mostrou, na segunda fase de investigação, que os profissionais ACS e ACE eram os mais vulneráveis em virtude das complexidades ocasionadas pela pandemia da COVID-19, portanto. Nesse mesmo contexto, Santos *et al*., 2021, através de questionários de maneira individual sobre os sintomas psicológicos ocasionados pelo enfrentamento à COVID-19, buscou investigar a saúde mental dos

profissionais de saúde da atenção primária e de um munícipio do interior do estado de São Paulo. Foram investigados enfermeiros, médicos e também os ACS. Alguns ACS relataram que durante a pandemia sentiram medo, ansiedade, angústia e aumento da irritabilidade.

Conforme as pesquisas de SILVA et.al 2020 foi observado que a partir do desdobramento da pandemia da COVID-19 houve uma procura substancial por opióides como metadona, heroína e oxicodona, além de benzodiazepínicos, cannabis e óxido nitroso na França entre os profissionais de saúde durante o enfrentamento a pandemia da COVID-19. A partir de uma ferramenta chamada “Vigilância de dependência”, no lockdown foram notificados diversos casos envolvendo consumo dessas substâncias através de trabalho em rede realizado com centros franceses de vigilância, farmácias comunitárias, médicos de clínica geral e unidades de emergência e que esses profissionais de saúde demonstraram vulnerabilidade ao qual foram expostos durante a pandemia fazendo então uso de psicofármacos como alternativa que auxiliasse durante esse impasse tão turbulento enfrentado por toda comunidade da área da saúde.

Nos resultados de Santos et al., 2021 foi realizado uma análise sobre a prevalência de Transtornos Mentais Comuns (TMC) e fatores associados a saúde mental dos profissionais de saúde de uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) durante a pandemia da Covid-19 em um Hospital Universitário de Recife-PE. Na pesquisa conforme a tabela abaixo fora envolvidos 91 participantes com idade média entre 28 e 60 anos sendo eles Médicos, Enfermeiros, Técnicos de Enfermagem, Fisioterapeutas, Fonoaudiólogos, Farmacêuticos e Nutricionistas que responderam uns questionários *onlaine* acerca de sua saúde mental e outras características usando teste *qui* quadrado de *Pearson*. Nos dados abaixo podemos observar uma prevalência de 5,25 (IC 95%=1,27-21,77; x2=0,007) maior de acompanhamento psicoterapêutico entre as pessoas que apresentaram TMC, assim como, o uso de ansiolíticos e antidepressivos foi 6 (IC 95%=1,46-24,58; x2=0,002) vezes maior entre elas.

Tabela 1. PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS (TMC)

TMC (n=91)	VARIÁVEL	RP(IC=95%)	VALOR DE P*

	Psicoterapia			
	Sim	**Não**	**5,25(1,27-21,77)**	**0,007**
Sim	14	38		
Não	2	37		
	Ansiolíticos/Antidepressivos			
	Sim	**Não**		
Sim	16	36	**6,00(1,46-24,58)**	**0,002**
Não	2	37		

Fonte: Santos et al., 2021

A partir do estudo em questão, é perceptível que aqueles profissionais de saúde que já faziam acompanhamento psicoterapêutico e tomavam algum ansiolítico/antidepressivo, tiveram seus problemas agravados em decorrência da pandemia e que de fato a sua saúde mental teve grande impacto diante desse momento desafiador a nível global.

No transcorrer das reflexões da pesquisa, percebe-se que alguns profissionais de saúde em meio ao período pandêmico sofreram alterações significativas em relação a sua saúde mental, desencadeando problemas psicológicos e de acordo com Santos et.al, 2021 foram utilizados psicofármacos, afim de minimizar ou reverter a síndrome de desgaste profissional e outros fatores psicoativos ocasionada pela pandemia da Covid-19.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse estudo foi pontuado o abalo psicossocial ocasionado pela pandemia nos profissionais de saúde, os quais possuem um papel significativo na saúde

pública brasileira. Dessa forma, entende-se que a informação de fácil compreensão é fundamental para a população. A pandemia alterou completamente a rotina da sociedade, em geral. O isolamento, a doença, as crises financeiras e sociais influíram de forma significativa na saúde mental de pacientes e profissionais de saúde, aumentando as demandas nas unidades de saúde e hospitais; as consultas tornaram-se regradas ao propósito de urgência e emergência, tornando as indicações informais.

Diante dos problemas expostos, ao se refletir sobre os profissionais de saúde que trabalharam frente a pandemia da Covid-19 e a forma como atuaram, podemos observar o despontar de problemas mentais e que as dificuldades que enfrentaram durante a pandemia para seguirem na atenção à saúde da população nas comunidades onde trabalham foram ainda maiores. Basta pensar nas comunidades carentes que, no apogeu da pandemia, foram preteridas ainda mais das políticas púbicas que já se mostravam incertas em contextos normais, para se constatar a quão exaustiva foi a luta nesses espaços. Portanto, é certo afirmar que esse grupo de profissionais foi o que mais desenvolveu, em alto grau de intensidade, os transtornos de ansiedade que foram abordados ao longo deste trabalho.

Nessa perspectiva é de suma importância uma atenção diferenciada pelos órgãos competentes quando se fala dos profissionais de saúde diante de períodos pandêmicos e que os mesmos necessitam de apoio psicológico e um zelo pela sua saúde mental, trabalhando em um ambiente adequado as suas necessidades, devido às vulnerabilidades, as quais estão expostos.

Esse trabalho traz contribuições para aumentar o entendimento dos problemas pelos quais os profissionais da área de saúde passaram em seu dia a dia, em meio ao caos gerado pela pandemia fornecendo um ponto de partida para novas pesquisas sobre o uso de medicamentos psicoativos por parte desses profissionais e que como qualquer outro cidadão também estão expostos aos mesmos problemas psicossociais sob situação de pressão e que podem afetar o usuário seja da rede particular ou do SUS (Sistema único de Saúde) , os que convivem com ele e aqueles que dependem dele.

REFERÊNCIAS

BARROS, Marilisa Berti de Azevedo, et al. 2020. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde,** v. 29 (4**),** 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência**. Protocolo de manejo clínico da COVID-19 na Atenção Especializada.** Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

CAVALHEIRO, Amanda Henriques. Análise da automedicação no cenário da COVID-19: uma revisão sistemática rápida. **Revista Qualidade HC**. 2020.

CFF – Conselho Federal de Farmácia. **Venda de medicamentos psiquiátricos cresce na pandemia**, 2020. Disponível em: http://covid19.cff.org.br/venda-de-medicamentospsiquiatricos-cresce-na pandemia/?msclkid=b458e26ccd9711ec9bad6f15e677162. Acesso em 29 agosto. 2022.

Chaves SCS, Nobrega MPSS, Silva TS. Intervenções não farmacológicas ofertadas ao usuário com transtorno mental comum na atenção primária à saúde. J. nurs. health. 2019;9(3):e199302.

COSTA, Fernanda Benquerer. A saúde mental em meio à pandemia de Covid-19.

Disponível em: https://pebmed.com.br/como-lidar-com-a-escassez-de-recursos-durante-a-pandemia-por-covid-19/. Acesso em 14 de dez 2022.

DANTAS, Eder Samuel Oliveira. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. **Interface: comunicação, saúde, educação, (Espaço aberto),** Botucatu, São Paulo, v. 25 (supp.l 1), 2021.

DIÁRIO OFICIAL DA REPÚBLIC A FEDERATIVA DO BRASIL. **Portaria n° 344 de 12 de maio de 1998 aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial.** Brasília, 31 dez.,1998.

DUARTE, Michael de Quadros, et al. COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil**. Ciência & Saúde Coletiva,** v. 25 (9), 2020. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/csc/a/ghSHWNYkP6gqJm4LQVhkB7g/?lang=pt&format=pdf >. Acesso: 27 jul. 2022.

FELIX, Franceildo Jorge, et al. Ansiedade e o uso indiscriminado de ansiolíticos. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v.11, n. 1, 2021, p.49-55.

FREITAS, Cláudia Márcia de. Transtorno do Pânico: uma análise comportamental. **Monografia** (Curso de Psicologia) – Cento Universitário de Brasília – UniCEUB, Faculdade de Ciências da Saúde – FACS, 2005. Brasília-DF, 2005. Disponível em: < https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/2968/2/20260964.pdf >. Acesso: 29 jul. 2022.

GALHARDI, Ricardo. Brasil é o país mais ansioso do mundo, segundo a OMS. **Equilíbrio.** Viva Bem Uol, 2019. Disponível em: < https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/agencia-estado/2019/06/05/brasil-e-o-pais-mais-ansioso-do-mundo-segundo-a-oms.htm >. Acesso: 30 jul. 2022.

GOMES, Rosemary Fatima de Oliveira; Rossi, Liene. **Fobia Social.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 01, Vol. 09, Pp 555-563, Outubro / Novembro de 2016. ISSN:2448-0959

HÜBNER, Carlos Von Krakauer.Transtornos Mentais. **Transtornos.** Clínica de Saúde Mental Prof. Dr. Carlos V. K. Hübner, 2022. Disponível em: < http://clinicasaudemental.com.br/transtornos-mentais/ >. Acesso: 1 ago. 2022.

LEONEL, Felipe. Pesquisa analisa o impacto da pandemia entre profissionais de saúde. **Fiocruz,** 2021. Disponível em: < https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-analisa-o-impacto-da-pandemia-entre-profissionais-de-saude#:~:text=Os%20dados%20revelam%20que%20a,correspondendo%20a%205%2C7%25. >. Acesso: 29 jul. 2022.

LOPES, Amanda Brandão, et al*.* Transtorno de ansiedade generalizada: uma revisão narrativa**. Revista Eletrônica Acervo Científico,** Vol.35, 2021

LOPES, Myke Willian, et al. Utilização de passiflora incarnata no tratamento da ansiedade. **Revista Uningá Review**, v. 24, 2017.

LÜLLMANN, Heinz, et al. **Farmacologia: Texto e Atlas.** Porto Alegre: Artmed, 2017, 7 ed.

MACIEL, Fernanda Beatriz Melo, et al. Agente comunitário de saúde: reflexões sobre o processo de trabalho em saúde em tempos de pandemia de Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 4185-4195, 2020.

MINERVINO, Alfredo José et al*.* Desafios em saúde mental durante a pandemia: relato de experiência. **Revista Bioética**, v. 28, n. 4, 2020.

MOREIRA, Pâmella; BORJA, Amélia. Benzodiazepínicos: uso e abuso em pacientes idosos**.** Centro de Pós-Graduação e Extensão Oswaldo Cruz**. Revista Oswaldo Cruz**, 2018, p. 1-9.

OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. In: **Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus),** 2020.

Pandemia de COVID-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo. Organização Mundial da Saúde. 2 de mar de 2022.

PEREIRA, Mara Dantas, et al. Sofrimento emocional dos Enfermeiros no contexto hospitalar frente à pandemia de COVID-19. **Research, Society and Development,** v. 9, n. 8, 2020.

Recomendações e orientações em saúde mental e atenção psicossocial na COVID-19 / organizado por Débora da Silva Noal, Maria Fabiana Damasio Passos e Carlos Machado de Freitas. - Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020.

Rev. Psicol. Saúde vol.12 no.2 Campo Grande abr./jun. 2020
http://dx.doi.org/10.20435/pssa.v0i0.922

RODRIGUES, Maria Dilene da Silva, at al. Transtorno de Ansiedade Social no Contexto da Aprendizagem Baseada em Problemas**. Revista Brasileira de Educação Médica.** Jan-Mar 2019

ROSA, Paulo Victor de Almeida Guimarães; PEIXOTO, Marisa Costa. Os impactos da pandemia da COVID-19 na saúde psíquica dos profissionais da saúde: uma revisão integrativa. **Revista Interamericana de Medicina e Saúde**. v. 3, n. 1, p. 97-108, 2022.

SANTOS, Henrique da Silva dos; SILVA, Natália Michelato; A Saúde Mental de profissionais de saúde da Atenção Primária à Saúde frente à COVID-19: uma pesquisa qualitativa**. Revista Portuguesa de Ciências e Saúde**, v. 2, n. 2, p. 1-23, 2021.

SANTOS, Washington José; SILVA, Renata Baltar; RODRIGUES, Daniele Ferreira; FARIAS, Isabelle Caroline Veríssimo; MOURA, Geraldo, Jorge Barbosa. Transtornos Mnetais Comuns em Trabalhadores de uma Unidade de Terapia Intensiva Durante

Pandemia de COVID-19. **Revista de Psicologia**. v.15, n. 57, p. 149-162, Outubro/2021.

SANTOS, Romulo Moreira, *et al.* Níveis de ansiedade em alunos concluintes de cursos de saúde**. Revista Eletrônica de Farmácia,** v. 7, n. 1**,** 2020.

SILVA, Camila Victória Pereira. SANTOS, Genilson Bento. PACHÚ, Clésia Oliveira. Covid-19 e consumo de substância psicoativas por profissionais de saúde: uma revisão da literatura. **Conbracis**. IV Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde. 20 a 22 de agosto de 2020. Acesso em 19 de set de 2022.

SINOPSYS EDITORA. Transtornos de ansiedade: saiba diferenciar os tipos. **Últimas do Blog**, 2021. Disponível em: < https://www.sinopsyseditora.com.br/blog/transtornos-de-ansiedade-saiba-diferenciar-os-tipos-411 >. Acesso: 3 ago. 2022.

SOUZA, Amanda de Fátima, et.al. COVID-19: Automedicação de indivíduos psicologicamente afetados. **Revista Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, 2021.

SOUZA, PASSOS, JÚNIOR, MELO, SEVERIANO, M. X. M. B. D. FITOTERÁPICOS NO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS DA ANSIEDADE. **Revista Eletrônica de Farmácia**, Goiânia, v. 13, n. 1.1, 2016. Disponível em: https://revistas.ufg.br/REF/article/view/40780. Acesso em: 19 dez. 2022.

TEIXEIRA, Carmem Fontes de Souza*,* et al. A saúde dos profissionais de Saúde no enfrentamento da pandemia de Covid- 19. **Revista Ciência & Saúde Coletiva,** v. 25 (9), 2020.

VARGAS, F. G. *et.al*. **A PANDEMIA DA COVID-19 E OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE PÚBLICA DO BRASIL**. Maio de 2020.

VANZELER, Maria Luzinete Alves. **Transtornos de ansiedade e avaliação psicológica: Instrumentos utilizados no Brasil.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 10, Vol. 13, pp. 100-120. Outubro de 2020.

Zuardi, A. W. (2017). Características básicas do transtorno de ansiedade generalizada. *Medicina (Ribeirão Preto, On-line.), 50*(Supl.1), 51-55. Disponível em http://www.periodicos.usp.br/rmrp/article/view/127538/124632